

Leãozinho negro

(poemas para crianças)



Rosângela Trajano

LEÃOZINHO NEGRO

(poemas para crianças)

ROSÂNGELA TRAJANO

LEÃOZINHO
NEGRO

(poemas para crianças)

LUCGRAF

NATAL

2022

Título Original: leãozinho negro (poemas para crianças)

© Copyright 2022 by Rosângela Trajano

Todos os direitos reservados. Autorizado o uso de seu conteúdo desde que acompanhado de citação da fonte.

Projeto gráfico, capa e revisão da autora

Catálogo da Publicação na Fonte.
Fernando Antony Guerra Alves – Bibliotecário CRB/15-303

T7681 Trajano, Rosângela.
Leãozinho negro: poemas para crianças. / Rosângela Trajano. – 1. ed. – Natal/RN: Lucgraf, 2022.
44p.; 21 x 29,7cm. eBook (pdf).

Tamanho do arquivo: 290 KB.
Projeto gráfico, capa e revisão da autora.
ISBN: 978-65-88011-57-7.

1. Literatura infantil – Poemas. 2. Literatura Infantil – Brasil. 3. Literatura brasileira. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-6
CDD B869.028.5

Escrever é uma maneira de sangrar

Conceição Evaristo

*para a menina de cabelos cacheados que um dia ensinei
algoritmos*

APRESENTAÇÃO

O livro “Leãozinho negro” nasceu das lembranças das sofrências e opressões vividas na minha infância e que trago até hoje dentro da minha alma de mulher-menina que não quer crescer.

Este é um livro para ensinar as crianças a amarem umas as outras sem distinção de cor, identidade de gênero ou sexo. É um grito que peço aos pais, professores e responsáveis por crianças que levem para sala de aula, praças públicas, livrarias e até mesmo leituras em casa este livro que diz não ao racismo de uma forma que encanta, faz refletir e exercita o bom pensar da criança.

Que possamos ensinar às nossas crianças a acreditarem na força do amor e na boniteza da igualdade entre os seres humanos. Amar é a essência de um bem-viver e de um benquerer. Nós podemos mudar o mundo, se quisermos. O racismo é uma dor profunda que nos amedronta e assusta todos os dias. É preciso acabar com ele.

Em cada poema deste livro trago uma dor, uma lembrança sofrida, uma lágrima que a minha menina guardada nas profundezas do meu ser sofreu e que recebe depoimentos de outras meninas e meninos do mundo inteiro sobre as suas experiências e combate ao racismo. Professores, pais, responsáveis, está na hora de ensinar às nossas crianças que só o amor salva e só o amor constrói pontes.

O livro “Leãozinho negro” deve ser lido por todos, ou seja, crianças e adultos que precisam urgentemente aprender a amar e ser amados. Seus poemas devem seguir outros mundos para trazer esperanças aos corações que sofrem racismo todos os dias. O amor é um gigante quando juntos vamos à luta. Viva o “Leãozinho negro” que habita a sua alma de criança peralta! Roarrrrr! Roarrrrr! E ruge o leão em bom tom contra a opressão!

A autora

meu olhar de criança
vê um passarinho negro
voar feliz no céu
me carregar para perto da lua
brincar com ela e a noite
depois dormir nas suas asas
onde a minha negritude
receberá cafunés
cocegazinhas nos pés
sonhará com uma flor
que entende tudo de amor

plantei no meu coraçãozinho
um girassol negro
para ser meu grande amigo
conhecer meu olhar
sair pintando as nuvens
com a cor do benquerer
pretas, pretinhas
iguais a mim bonitinhas
com olhos de bolinhas
e meias furadinhas

gosto de brincar
sou noite órfã de melancias
faço da uva minha ursinha
para o menino contente
abraço ele e toda gente
da noite quero um cheiro
vestir dela um pijama
da sua corzinha
virar a noite de Jesus
receber estrelinhas

trago para mim
um passarinho negro
com a asa machucada
eu também tenho dores
sorriram da minha cor
procuro amiguinhos
de longe e de perto
que não se importem
de eu ser uma noite
curei o passarinho com carinho
ele voou, voou, voou
sou o anjo pretinho
que Nossa Senhora abençoou

boniteza é pintar
um sol negro
num dia de circo
onde o palhaço tristonho
abraça meu sol
de repente, um sorriso
tira o dragão do sonho
sol negro, meu amigo
enxuga a lágrima
do esquisito umbigo

há um menino
meio peralta
que vira noite
da estrela salta
faz isso sempre
diz que a felicidade
é saber ser noite
o tempo todo
toda a vida da gente
pois a noite tem balinhas
que curam dorzinhas
deixadas à toa, à toa

o menino levou
para dentro de si
sua flor pretinha
era preciso, preciso
protegê-la da ventania
e da ignorância
do racismo que a deixava
triste, tristonha, tristonha
no seu bolso a flor estaria
protegida do mundo
leituras a alegraria

ser do mundo
um girassol negro
meio menino tímido
a dormir sem medo
poder expressar
alegria no brincar
falar o que pensa
resistir às lutas
ser um jardim belo
com flores negras
sorridentes e falantes
o preconceito dói
racismo nunca mais
pretinhas brincantes

sou da noite o pezinho
ando pra lá e pra cá
conheço muitas coisinhas
que são engraçadas
outras me fazem chorar
tenho cocegazinhas
quando a noite calça
um velho sapatinho
que me aperta com força
demonstrando carinho

um coraçãozinho doído
de uma noite assustada
quer ganhar amor
e também uma flor
para bater contente
continuar a vida da noite
por muitos séculos
esquecer o preconceito
deixar o bolo feito
para no esquerdo peito
guardar um passarinho

voa, voa, voa
oh, passarinho negro
nestes céus meus
feitos para ti
de doces e sorvetes
neles terás abrigo
em mim a negritude
é chamada de virtude
oh, passarinho negro
canto do benquerer
no meu ser, tu hás de
por séculos viver

caiu uma chuvinha
de pingos pretinhos
achei tão bonita
sorri com meus olhões
eu menina buchuda
preta pretinha
ver uma chuvinha
pingar na cabecinha
descer a ladeira
levando o racismo
da sua maneira

passarinho negro
está preocupado
quer saber do menino
o dia todo ocupado
não se preocupe, passarinho
o menino está lutando
por um mundo melhor
sem racismo nenhum
vá dormir, passarinho
o menino tudo conquistará

nasceu no céu de abril
um solzinho negro
cheio de risinhos
comilão de docinhos
este solzinho negro
alegrou a menina
jogando com ela
uma boa pelada

dia de solzinho negro
esquecimento do mal
vontade de crescer
sou menino travesso
junto com o solzinho negro
virarei o mundo pelo avesso
atrás de amor e dignidade
no dizer a verdade
todos poderem opinar
solzinho negro quer nos abraçar

sou da noite o narizinho
cheiro meninos dorminhocos
cheiro meninas falantes
gosto do perfume da lua
da realidade mais pura
que o racismo tenha cura
porque não me cheira bem

noite com soninho
vai dormir apressada
para ganhar um ursinho
esquecer a opressão
fez doer seu coração
acordar seu elefante
para se tornar uma gigante
noitinha de pijama
costurado pela estrelinha

entre o início e o fim
sou girassol negro
que nasce em jardim
de menino contente
de uma bela gente
que não oprime o meu pensar
que não quer me amarrar
nos seus conceitos
da vida levo uma bagagem
no trem a passagem
sozinho viajarei mundos
mais justos e profundos
minha mensagem
é a de também saber perder

sou a noitinha da menina
que vive na cabaninha
sou a noitinha do menino
que gosta de pepino
amo tudo de verdade
que me faz bem
só não me tirem a liberdade
nem as estrelinhas
parem com o racismo
nasci das barroquinhas das bochechas
de um sol negro menino
com enorme coração

eu venho das montanhas
lá onde mora um rei
um leão negro
que morre de medo de crescer
se enraiva com a opressão
fica bravo com o racismo
mas este leão pretinho
está cansado e quer dormir
depois de mais ouvir
o menino de lá dizer não
ao preconceito descabido
que nunca será temido
pelo nosso leão negro
dos sonhos calejados
esquecido no caminho
em pedras ele pisou
com um pincel anoiteceu
o amor meu e seu

sou a boquinha da noite
onde tudo acontece
menino pequeno nela cresce
sementinha vira flor
a vizinha ganha um bolo
sou a boquinha da noite
que chora na opressão
luta e resiste ao racismo
come pão com salsicha
um gostoso melão
ser a boquinha da noite
faz de mim uma bruxinha
que com formigas e lagartixas
prepara sopa no caldeirão

para o menino chorão
serei noite a vida inteira
ligarei o meu botão
que destrói a opressão
acabando com o racismo
fazendo o menino sorrir
serei noite a vida inteira
cantando desafinada
neste meu vozeirão
espantando a tristeza
se dizendo amalucada
cheia de vergonha
de ser da fila a derradeira

quando o menino veio a mim
eu chorei junto com ele
porque no meu ser noite
já fui discriminada
sofri racismo e fui oprimida
chorei com o menino
porque perdi a inocência
os sonhos e a vontade
de sair de nuvem em nuvem
dizendo eu te amo
para quem sempre me amou
as lágrimas do menino
nesta noite em que me visto
trouxe esperança e gratidão
para quem nunca soltou a minha mão

sou a mãozinha da noite
que segura a florzinha
que segura a bolinha
do menino gracioso
que me calça luvas
cura a opressão
e meio raivoso
diz não ao racismo
sou a mãozinha da noite
que quer segurar a tua
para juntos irmos à lua
ou quem sabe passearmos na rua
das flores com espinhos

retornei ao meu reino
onde flor pretinha
também pode ser princesinha
resistir a opressão
lutar por um milhão
de ideias esquecidas
serei a flor pretinha
levada no bolso do calção
do menino chorão
eu choro com ele
na dor do preconceito

ganhei um presente
nasci noite bonita
assim tão contente
com sorriso gigante
noite que se aninha
na certeza do acalanto
na hora da menininha
fazer a sua oração
ganhei um belo manto
do infinito céu
com minha doce vozinha
acabarei com a opressão
e também com o racismo
em sendo noite fortaleza
erguerei pontes
para ligar a boniteza dos povos
ao mundo da igualdade
nunca mais terá maldade

no céu tem pontinhos
a noitinha está com sarampo
precisa ficar deitada
está machucada
tristonha e abusada
sofreu opressão
preconceito
discriminação
tudo isso virou pontinhos
mas com o beijo da menina
a noitinha logo se curou
a porta da casa abriu
lua dançarina recebeu
seus pontinhos sumiram
o amor venceu, venceu

aquela flor pretinha
caminha não sei para onde
foge do preconceito
foge do racismo
está perturbada e doída
caminha à toa, à toa
o porco espinho a encontrou
estava de boa, de boa
deu para ela um sorriso
para quem nunca recebeu nada a flor se encantou
sentou-se no chão
com ele conversou
a dor maior não está no coração
mora na alma onde navega um tubarão desdentado
meio assustado
tem gente que discrimina
flores pretinhas sozinhas
a dor muito nos ensina

de repente, alguém
vai dizer à bela noitinha
que na roda da vida
o mundo caminha
quem hoje machuca
oprime e discrimina
não sabe das voltas que a vida leva
noitinha maravilhosa e terna
deixarei minha janelinha aberta
pode entrar, pode entrar
eu serei a sua amiguinha
vamos brincar de bonequinha

todo dia eu penso nele
imagino o seu sorriso
e o contentamento
do meu bem-viver
ah, aquele solzinho negro
se soubesse da saudade
que me invade o coração
voltaria das suas férias
no meu dia de plantão
onde salvo menininhos
oprimidos e discriminados
tanto quanto feridos
se eu pudesse dizer
para o solzinho negro
e para os menininhos
que também dói tudo no meu ser
muito além do devir
sou essência ilimitada de um florir

começou a chover
não posso me molhar
abri meu guarda-chuva pretinho
me encolhi dentro dele
abraçei os livros e a vida
deixei a chuva levar
o racismo sofrido pouco antes
cai chuvinha, cai
enxuga este coração tristonho
sou menino medonho
porém não quero mais opressão
para mim o maior sonho
é ver a liberdade
pular corda contente
rir da boba gente que ainda perde guarda-chuvas
e se irrita no meio da chuva
chuá chuá, chuá, chuá
guarda-chuva pretinho
não deixou nenhum pinguinho
molhar meu chininho

gotículas minhas
menina noitinha reflexiva
olhando para o nada
tomaram a sua boneca
pergunta o curioso
sofri racismo e opressão
num lugar de alegria
foi no circo quando sorria
noitinhas sorridentes estranhas ao público
palhacinho me acalentou
o mágico me abraçou
bailarina disse não
nunca mais a discriminem
ela é bonita e amável
vocês são pimentões murchos
plateia envergonhada pediu perdão
meu grande coração chorou
emocionada fiz palhaçada
tropecei no trapézio
caí nos braços da sabedoria
é assim que se devolve alegria

guarda-chuva abre e fecha
lá vem a chuvinha
corre, menininha, corre
pegue o guarda-chuva
que lágrimas são essas do céu
foi preconceito sofrido
racismo doído
só porque meu céu é pretinho
está chovendo lágrimas pretinhas
são do céu da menininha
talvez quem a magoou
se molhe todinho
para sentir a sua dor
pegue o guarda-chuva, menininha
está trovejando, relampejando
as lágrimas do céu da menininha
molharam os pezinhos de Jesus
que a colocou no colo
contou-lhe uma historinha
guarda-chuva era uma foquinha

venho chegando devagar
trago no peito amor
sou a noite sonhadora
feita de açúcar e amoras
estive em desertos
quando me oprimiram
sofri racismo
quiseram embranquecer
meus pensamentos
não permiti, não permiti
sou noite valente
amiga de Cinderela
a dor eu resisto
a discriminação eu adormeço
planto jacarés nos pés
na espera de nascerem pardais
a gente sonha, né
quem sabe um pouco mais
de mim olha o tempo
velhos dias, velhas canções
nos meus oito anos de agora
tenho cinco corações

o mar negro desaguou
dentro de mim
trouxe peixinhos
resistência e amor
viveu a opressão
o calaram na terceira margem
sofreu racismo de seus afluentes
águas quentes gritaram
mar negro solitário
guardei seu pranto no lençinho
triste é não receber carinho
não ser tratado por igual
o preconceito é anormal
da civilização um grande mal
coraçõzinho acredita na quinta fase da lua



Rosângela Trajano é negra, moradora de periferia, licenciada e bacharel em filosofia, mestra em literatura, escritora, poeta, ilustradora e diagramadora. Estuda Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Ensina inglês e filosofia às crianças da sua rua de forma voluntária na varanda da sua casa. Já escreveu vários livros para crianças, gosta de pesquisar sobre a literatura portuguesa, escrever poemas épicos e filosofar sobre a infância. É colunista do site Fãs da Psicanálise, Capital do Sertão e Nei Pies. Aventura-se também no mundo das charges. No seu pequeno mundo moram crianças dos mais diferentes sorrisos que gostam de ouvir as suas histórias inventadas na hora da contação. Leva uma vida simples na sua casinha pequena onde mora com a sua mamãe num bairro com pessoas que contam séculos de vida. Na infância, tomou banho de cacimbinha e vendeu tapiocas com a sua tia Rosa. Simplesmente é uma pessoa feliz apesar de algumas dores na alma crescerem hora ou outra quando sofre opressão. Uma das coisas que gosta de fazer, atualmente, é costurar bonecas de pano. Sabe dar vida ao muro da sua casa escrevendo nele versos desassossegados. Atualmente, trabalha como cuidadora de estrelas.

Primavera de 2022
Este livro foi composto na fonte
Times New Roman, tamanho 16



